

A Inclusão na contemporaneidade e as discussões sobre as tecnologias assistivas em um curso a distância



Inclusion in contemporaneity and the discussions about assistive technologies in a distance education course



Inclusión en contemporáneo y debates sobre tecnologías de apoyo en un curso a distancia

Ivan Vale de Sousa¹

Resumo: Promover uma educação de qualidade que contemple as necessidades das pessoas é um dos novos desafios da contemporaneidade. Com a sua função socializadora e formativa do ser humano, os processos educacionais devem estar em prol da promoção humana. Em meio a esses novos desafios está a Educação a Distância democratizando o ensino, diminuindo as distâncias e transformando realidades sociais. Nesse campo de transformação está o processo de escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais numa perspectiva inclusiva. O presente artigo tem por objetivos discutir a importância da Educação a Distância, refletir sobre o papel das Tecnologias Assistivas no processo de inclusão das pessoas com deficiência e analisar as propostas do Curso de Aperfeiçoamento para Professores da Educação Inclusiva na modalidade EaD. Traz como metodologia análises documentais acerca da EaD e da Tecnologia Assistiva assim como uma apreciação do material do curso em questão, seguido de alguns depoimentos e como resultados apresenta-se análise dos benefícios proporcionados pela capacitação. Espera-se que o estudo contribua com as discussões acerca da inserção das tecnologias na inclusão e na escolarização de pessoas com necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação a distância. Tecnologia assistiva. Educação inclusiva. Capacitação de professores.

Abstract: Promoting quality education that addresses the needs of people is one of the new challenges of contemporaneity. With its socializing and formative function of the human being, the educational process should be in favour of human development. Amidst these challenges is Distance Education democratizing education, reducing distances and changing social realities, being this field of transformation the educational process of persons with special educational needs in an inclusive perspective. This article aims to discuss the importance of Distance Education, reflect on the role of Assistive Technologies in the process of inclusion of people with disabilities and analyse the proposals of the Training Course for Teachers of Inclusive Education in a Distance Education mode. Documental analysis as a methodology brings about distance education and assistive technology as well as an assessment of the course material in question, followed by some results as testimony and presenting analysis benefits from the training. It is hoped that the study will contribute towards discussions about the integration of technology in education and inclusion of people with special needs.

¹ Especialista em Docência da Língua Inglesa pela AVM Faculdade Integrada. Licenciado em Letras: Português/ Espanhol e Respektivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins, possui também Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. É professor e arte-educador na Unidade Educacional Jonas Pereira de Melo em Parauapebas - Pará. Utiliza as práticas teatrais na socialização de alunos com deficiência visual no Atendimento Educacional Especializado - AEE e no complemento de línguas. ivan.valle.de.sousa@gmail.com

Keywords: *Distance education. Assistive technologies. Inclusive education. Teacher training.*

Resumen: *Promover una educación de calidad que responda a las necesidades de las personas es uno de los nuevos retos de la contemporaneidad. Con su socialización y la función formativa del ser humano, el proceso educativo debe estar a favor del desarrollo humano. En medio de estos desafíos sean Educación a Distancia democratización de la educación, la reducción de las distancias y de las realidades sociales cambiantes. Este ámbito de la transformación es el proceso de la educación de personas con necesidades educativas especiales en una perspectiva inclusiva. Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia de la educación a distancia, reflexionar sobre el papel de las Tecnologías de Apoyo en el proceso de inclusión de las personas con discapacidad y analizar las propuestas del Curso de Formación para Profesores de Educación Inclusiva en el modo de la Educación a Distancia. Análisis documental como metodología conlleva la educación a distancia y tecnología de asistencia, así como una evaluación de los materiales del curso en cuestión, seguido de algunos testimonios y resultados, presenta beneficios del análisis de la formación. Se espera que el estudio contribuya a los debates sobre la integración de la tecnología en la educación y la inclusión de las personas con necesidades especiales.*

Palabras-clave: *Educación a distancia. Tecnología de asistencia. Educación inclusiva. Capacitación de los Docentes.*

INTRODUÇÃO

As transformações sociais refletem no campo educacional, e, essas mudanças começam pela inserção das práticas de Educação a Distância - EaD como fomento e democratização do processo educacional. Essa modalidade não representa a solução dos problemas, tampouco, pode-se atribuir os fracassos da educação a essa forma de ensino e aprendizagem.

É certo que com a oferta dos cursos EaD houve uma propagação do conhecimento e muitas pessoas tiveram a oportunidade de cursar uma graduação ou especialização enriquecendo seu currículo profissional. A formação de profissionais intermediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no modelo EaD tem sido uma realidade nas mais diversas localidades. Com a utilização dessas ferramentas o ensino a distância tem se expandido e possibilitado o acesso ao conhecimento a uma grande parte da população.

Assim, este trabalho evidenciará a função da educação a distância na construção de conhecimentos e na incitação de saberes de forma que contemple as necessidades de todos aqueles que escolhem a EaD como canal de formação. Essa provocação de saber sistematizado deve também ser direcionada às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades o direito de construir conhecimento e com isso

transformar realidades. Evidencia-se, também, a acessibilidade por meio das Tecnologias Assistivas - TAs, além de analisar a proposta do Curso de Aperfeiçoamento a Distância para Professores da Educação Especial oferecido pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação a distância tem possibilitado a disseminação do conhecimento e a formação de grupos diversificados de professores-estudantes em diferentes localidades da federação. Essa prática tem se concretizado por intermédio das tecnologias da informação e comunicação, as quais são compreendidas como elementos tecnológico-pedagógicos na promoção de saberes.

Os desafios de aprender na modalidade a distância são muitos e para tanto é fundamental que os sujeitos envolvidos assumam o compromisso de formação e ao desafio no qual se propuseram. Apesar dos percalços encontrados na formação ou capacitação intermediada pela EAD, a expansão dessa oferta de ensino é vista à luz de resultados positivos, uma vez que,

[...] amplia oportunidades onde os recursos são escassos, permitindo uma educação mais equitativa; familiariza o cidadão com tecnologias que estão no seu cotidiano; dá respostas flexíveis e personalizadas a uma diversidade cada vez maior de tipos de informação, educação e treinamento; oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento técnico. (NEVES, 1996, p. 34)

Aos argumentos apresentados compreende-se a grandiosidade da educação a distância e sua importância na expansão do saber. Entretanto, tais apontamentos por si só não garantem a qualidade dos resultados obtidos. Não se objetiva com a presente discussão adjetivar a EaD como a solução para os problemas educacionais da sociedade pós-moderna, mas refletir sobre a política de acesso e democratização do conhecimento.

A EaD é entendida como a modalidade que ultrapassa a noção de sala de aula comum, aproximando realidades e promovendo transformações sociais. As tecnologias da informação e da comunicação no contexto formativo e de capacitação promovem por meio das múltiplas possibilidades de pesquisas, pois, com a internet, por exemplo, ocorre a interação e a produtividade no processo de produção acadêmica.

Segundo Porto (2003), o papel que as tecnologias e as informações/ imagens têm desempenhado na vida social implica não somente explorar as características técnicas dos

meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos. Esse enfoque é primordial para perceber as possibilidades que se estabelecem com o uso das modernas – algumas já nem tão modernas assim – tecnologias.

O trabalho docente vem passando por modificações na perspectiva de ampliar as possibilidades de atendimento a todos, tornando o ambiente escolar um local de acolhimento, de desafios, discussões, reflexões, certezas, medos, descobertas e o conhecimento das diversas formas peculiares de aprender.

Refletir sobre a formação docente para a Educação Inclusiva significa não ocultar os primórdios históricos do atendimento às pessoas com deficiência. A história da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem sido pontuada por meio de práticas, de análises documentais, institucionais e da própria legislação vigente, assegurando o direito aos inclusos.

As primeiras conquistas da Educação Inclusiva se deram em 1948, nos Estados Unidos, quando a Assembleia das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, garantindo a proteção do ser humano pelas suas características. Salienta-se o ano de sua proclamação, logo depois da II Guerra Mundial, em que pessoas foram mutiladas, perderam suas famílias e estavam de certa forma, excluídas socialmente. (PERÉS, 2013)

A preocupação em terras brasileiras, isto é, o atendimento às pessoas com deficiência no Brasil, teve início no Período Imperial, a partir de então, continua até os tempos pós-modernos.

1854: criação do Instituto dos Meninos Cegos (atual Benjamin Constant – IBC), no Rio de Janeiro. 1857: surge o Instituto dos surdos e Mudos (Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES). 1926: fundação do Instituto Pestalozzi especializado no atendimento da deficiência mental, em Canoas – RS. 1945: é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi por Helena Antipoff. 1954: fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE. (Ibid., p. 125)

Segundo Miranda (2003) acontece no Brasil, na década de 1970, a institucionalização da Educação Especial em termos de planejamento de políticas públicas com a criação do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP.

Nesse mesmo período e no seguinte, a efervescência de movimentos em prol da valorização e da acessibilidade das pessoas com deficiência começa a surgir e os deficientes

passam a ser vistos como pessoas que podem contribuir com a construção de uma sociedade melhor, sobretudo, com seu trabalho.

No Brasil, a década de 1980 representou a busca por mudanças, sendo um período marcado por transformações sociais. Toda essa mudança culminaria com a criação da Constituição Federal, em 1988, na qual em seu artigo 208 “[...] estabelece a integração escolar enquanto preceito constitucional, preconizando o atendimento aos indivíduos que apresentam deficiência preferencialmente na rede regular de ensino”. (MIRANDA, 2003 apud PERÉS, 2013, p. 127)

Outro fato marcante foi a Declaração de Salamanca, em 1994, a qual representou um impulso no direcionamento à política de atendimento as pessoas com necessidades educacionais especiais. Contou com a presença de 88 países e 25 organizações internacionais que objetivavam por meio das discussões e reflexões durante o evento, fomentar o processo de transformação de realidades distintas, possibilitando a todos, por força de lei, o direito de inserção e de aprendizagem no ensino regular.

Com a aprovação da Declaração de Salamanca algumas atribuições destinadas aos governos foram pontuadas:

[...] atribuam a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais.

- adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, ao menos que existam fortes razões para agir de outra forma [...].

- [...] estabeleçam mecanismos participatórios e descentralizados para planejamento, revisão e avaliação de provisão educacional para crianças e adultos com necessidades educacionais especiais.

- encorajem e facilitem a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiências nos processos de planejamento e tomadas de decisão concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais [...]. (BRASIL, 1994, p. 6)

Mediante as propostas discutidas e o compromisso assumido pelos governos por meio do documento, Declaração de Salamanca, a escola deve buscar os mecanismos de acolhimento e, conseqüentemente de aprendizagem aos alunos inclusos e não integrados. Deve-se, portanto, ter o cuidado de não privilegiar os discentes com necessidades especiais tornando menos desafiadora a arte de aprender, antes, porém é fundamental permitir que eles se desenvolvam como os demais, realizando as mesmas atividades a partir das adaptações curriculares e físicas às peculiaridades de cada um.

O processo de inclusão precisa ultrapassar a utopia esboçada no papel e constituir-se de fato no respeito à forma de aprender de cada discente, formando e informando-o a partir da humanização nas práticas pedagógicas. Assim, é imprescindível que a presença de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades em sala de aula ultrapasse a noção de obrigatoriedade ou cumprimento de Decretos-lei e seja entendida como questões de direito e exercício da cidadania.

Nessa concepção Werneck salienta que,

Na sociedade inclusiva ninguém é bonzinho. Ao contrário. Somos apenas – e isto é o suficiente – cidadãos responsáveis pela qualidade de vida do nosso semelhante, por mais diferente que ele seja ou nos pareça ser. Inclusão é, primordialmente, uma questão de ética. (WERNECK, 1997, p. 21)

Repensar a inclusão de forma ampla requer o envolvimento e uma reestruturação social, principalmente, na família. A escola e o Estado devem envolver-se no processo de inserção social dos especiais no contexto escolar e no campo sociocultural. Dessa forma, a sociedade vislumbrará positivamente as pessoas com deficiência a partir de suas possibilidades e competências ao invés de potencializar o olhar de incapacidade e limitação.

Nessa perspectiva a visão de uma educação para todos é ampliada de forma que transpõe os moldes dos métodos tradicionais de ensino, exigindo a organização dos recursos necessários à aprendizagem, promovendo um diálogo entre as práticas docentes e a utilização da tecnologia, planejando de forma minuciosa as atividades que enalteçam as potencialidades dos inclusos, vislumbrando diferentes formas de aprender a aprender.

Enaltecer as potencialidades dos inclusos no ensino regular significa oferecer-lhes as condições de construir e desconstruir saberes, provocar questionamentos, buscar soluções. Não é porque o aluno apresenta alguma deficiência que o educador deve convencer-se de que o sujeito-estudante seja apenas um agente passivo, é importante que o professor investigue e proponha sobre o processo de ensino e aprendizagem do incluso. Como pensa? O que sabe? O que precisa aprender? O que é importante e funcional para o aluno? O que é prioridade? De que forma as atitudes docentes contribuem para a inclusão do aluno? E no convívio com os colegas, como o professor cumpre a função socializadora? Como a prática docente interfere ou singulariza o aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver do aluno com deficiência?

Esses questionamentos devem constantemente nortear o trabalho docente como o público da Educação Especial. É necessário sempre refletir sobre a forma de mediar o conhecimento e como estão sendo contempladas as carências do educando, principalmente, o incluso. Por isso, na Educação Especial os professores reflexivo-ativos são profissionais “[...] capazes de criar ambientes educativos em que os diferentes alunos, com os mais diversificados percursos de escolarização, possam desenvolver-se no processo ensino-aprendizagem”. (PERÉS, 2013, p. 124)

Uma das características da Educação Inclusiva é o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Este ensino tem por função potencializar as habilidades psicomotoras dos estudantes público alvo da Educação Especial, como também propor a elaboração de atividades adaptadas que trabalhem a partir das dificuldades do educando, amenizando-as. À luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, capítulo V, artigo 59.

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: III professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996)

O Atendimento Educacional Especializado representa na escola inclusiva o caminho para a investigação da aprendizagem dos educandos, realiza-se nas Salas de Recursos Multifuncionais, as quais são espaços com mobília necessária para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação não oferecidos na sala regular.

As políticas de acessibilidade na vida social e principalmente na educacional tem sido uma grande preocupação do Governo Federal por meio do Ministério da Educação - MEC e da Secretaria de Educação Especial. Na orientação do MEC o AEE não deve se distanciar da proposta escolar e se define como,

[...] um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Ele deve ser articulado com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de ensino comum. (BRASIL, 2009 apud SANTANA; SANTOS; PEREIRA, 2012, p. 348)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) traz consigo reflexões e questionamentos: qual o perfil do professor para o AEE? Além da formação, o que é considerado? A afinidade com o trabalho? O desejo contínuo de aprender? Esse aprendizado

deve pautar-se em formação que apregoam mecanismos divergentes das práticas? Essas indagações não têm por objetivo apresentar um leque de respostas, porém incomodar e não acalantar as práticas docentes inclusivas. O AEE não deve ser visto dentro da escola regular como privilégios de poucos, mas como aquisição, complementação e suplementação de saberes aos alunos inclusos e orientação aos professores da sala regular.

AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

É comum as pessoas associarem à figura do computador a noção de tecnologia. É preciso que se compreenda que as tecnologias são os mecanismos que facilitam a vida das pessoas e mudam de acordo com a época. Mas o que é de fato tecnologia? Os conceitos podem variar conforme as épocas históricas e as vantagens que essa ferramenta proporciona aos usuários. Assim, os recursos tecnológicos podem significar uma simples folha de papel a um pincel, ou simples toque ou estalar de dedos para ligar ou desligar uma luminária, isto é, todos os recursos que facilitam a vida do homem podem ser entendidos como recurso tecnológico que também varia conforme a condição socioeconômica do indivíduo.

Das produções manuscritas às impressas e, posteriormente, às digitais, os recursos tecnológicos têm sido ampliados de forma a permitir a conexão com várias pessoas de diferentes lugares ao mesmo tempo. Na escola comum isso não se diferencia: das atividades mimeografadas às impressas, das práticas escolares segregativas às inclusivas, tem-se percebido mudanças na forma de planejar, mesmo que de forma ainda tímida, a inclusão, bem ou mal, está acontecendo. Nesse contexto de transformações os mecanismos de acessibilidades às pessoas com necessidades especiais - PNEs começam a ocupar espaço a partir da utilização das Tecnologias Assistivas - TAs.

As TAs são os recursos necessários à independência dos educandos inclusos e constituem-se a partir de adaptações destinadas ao um público diverso. Pode-se, portanto, defini-las como,

[...] conjunto de recursos, que de alguma maneira, contribuem para proporcionar aos PNEs maior independência, qualidade de vida e inclusão social. Esses recursos vão desde uma bengala, um par de óculos, uma cadeira de roda, até complexos sistemas computadorizados que permitem o controle do ambiente e até a própria expressão do indivíduo. (SANTAROSA, 2002 apud QUARESMA, 2012, p. 2)

Essas tecnologias são ferramentas que promovem a acessibilidade às pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida a possibilidade de usufruir dos benefícios, tais

como: utilizar o computador, escrever, ler; um exemplo de Tecnologia Assistiva é o Sistema Braille que permite às pessoas cegas a leitura e a escrita por meio das adaptações em alto relevo.

Outro conceito sobre essa tecnologia é apresentado, sendo, portanto, “[...] um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.” (BERSCH, 2007, p. 2)

Esses conceitos podem ser determinados e identificados a partir de uma simples adaptação ou da realização de um trabalho complexo de maneira acessível. Por intermédio desses recursos as pessoas com necessidades educacionais especiais são oportunizadas a potencializar habilidades e competências, buscar alternativas de transformar os empecilhos em oportunidades de acesso ao conhecimento de forma diferente, mas com a mesma essência.

As TAs constituem-se, ainda, para muitas pessoas uma novidade e são compostas por recursos e serviços, por isso, representa “[...] todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob medida, utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência” (FERREIRA, 2008 apud SANTANA; SANTOS; PEREIRA, 2012, p. 348)

Na escola comum e inclusiva o uso das Tecnologias Assistivas se amplia no propósito de atendimento à diversidade escolar. Atender a todos com qualidade pressupõe o compromisso docente, formação que gere reflexões considerando a realidade dos alunos e ações que direcionem as aprendizagens, além do envolvimento da comunidade escolar e da família.

Todo o processo de inclusão requer a busca por conhecimentos, análises de propostas, avaliação do público atendido e, principalmente, a formação de professores à luz da proposta inclusiva. Uma formação que dialogue com as novas formas de aprender, como a inserção das TAs nas práticas de ensino e aprendizagem, na escolarização dos estudantes da Educação Especial se faz necessária nos tempos pós-modernos, garantindo a todos a igualdade de aprender.

É necessário refletir até que ponto a formação de professores discute e contempla os anseios dos inclusos, cabendo ao sistema dialogar com aqueles à margem da sociedade:

deficientes, negros, homossexuais, índios, socialmente excluídos, de que forma o que se ensina acrescenta à vida social dos excluídos. Por isso,

[...] a necessidade de um sistema educacional inclusivo, que facilite a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas, socioeconômicas, um sistema educacional planejado e organizado para dar conta da diversidade dos alunos e oferecer respostas adequadas às suas características e necessidades específicas. (BRASIL, 1998, p. 17)

Propor um ambiente educacional inclusivo significa rever as práticas pedagógicas, como também as adaptações curriculares. Ao adaptar as atividades para o público da Educação Especial é importante que a escola leve em consideração as formas de aprender e reflita a partir de inúmeras possibilidades como devem ser propostos os desafios aos especiais. Adaptar é, portanto, considerar as peculiaridades de cada discente, oferecendo-lhe a chance de acessar o conhecimento por meio de um recurso ou várias ferramentas a oportunidade de demonstrar o que aprendeu. Ao adaptar as intervenções de aprendizagem o professor está “[...] favorecendo o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento, em ambientes heterogêneos de aprendizagem”. (DAMÁZIO, 2007, p. 13)

A escola é essencialmente um espaço de socialização, aprendizagem, conquistas, amizades, desafios e também de preconceitos. Amenizar as desigualdades de atendimento no contexto escolar é refletir até que ponto as atitudes docentes são inclusas ou excludentes. As pessoas com necessidades educacionais especiais estão dentro desse processo e necessitam das condições físicas e pedagógicas para que se desenvolvam e aprendam; incluir as Tecnologias Assistivas nas práticas escolares é uma forma de respeito à presença e à capacidade do incluso.

TECNOLOGIA ASSISTIVA, PROJETOS E ACESSIBILIDADE - PROMOVENDO A INCLUSÃO ESCOLAR: um olhar sobre o curso de aperfeiçoamento de professores na educação a distância

O curso de “Aperfeiçoamento à distância em Tecnologia Assistiva, Projetos e Acessibilidade: promovendo a inclusão escolar” contribui com a formação continuada de professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais e nas classes comuns de ensino regular público com vista às melhorias no atendimento educacional de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, como também oportuniza a discussão e a problematização da Educação Inclusiva e seus desdobramentos no Projeto Político Pedagógico - PPP e na prática da sala de aula, utilizando

as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e a Tecnologia Assistiva em uma proposta de inclusão. *(Continua)*

Realizado em parceria com o Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial (SECADI/MEC), esta parceria tem desenvolvido a formação de professores para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Tecnologia Assistiva como recursos pedagógicos e de acessibilidade aos estudantes públicos alvo da Educação Especial - EPAEE, incluídos na rede pública de ensino. Aliados ao grupo de pesquisa: Ambientes Potencializadores para a Inclusão da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FTC/UNESP) de Presidente Prudente (SP), as estratégias pedagógicas e metodológicas do uso desses recursos na escola são consideradas práticas construtivistas, estruturando-se a partir de quatro módulos.

Tendo como público alvo professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado ou nas classes comuns da rede pública de ensino regular, obtendo um quantitativo por edição de cinquenta turmas, contendo vinte professores cursistas em cada uma, totalizando um público de mil professores em exercício, com duração de cinco meses e carga horária de cento e oitenta horas, na modalidade à distância, o curso se enquadra na categoria aperfeiçoamento e propõe discussões e reflexões sobre as possibilidades de inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.

Os módulos que constituem o curso discutem e têm como ponto de partida a proposta de Educação Inclusiva, a saber: módulo 1: Introdução a Educação a Distância, módulo 2: Tecnologia Assistiva, módulo 3: Objetos Educacionais e módulo 4: Projetos para a Inclusão.

O sistema de avaliação constituía-se da entrega das atividades nas datas estabelecidas, da participação nos fóruns de discussões e do encontro semanal no bate papo para esclarecimentos e também para conhecer mais os participantes. O período para a realização das atividades era determinado semanalmente em cada agenda e, quando necessário, a abertura de período destinado à recuperação.

Quadro 1 – Descrição dos módulos

Módulo	Proposta
Introdução à Educação a Distância EaD	Atividades que favoreçam o conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc, da metodologia adotada, dos meios e materiais utilizados no decorrer do curso de TA; orientação a respeito da administração do tempo em EaD e estudo sobre a aprendizagem a distância.
Tecnologia Assistiva (TA)	A proposta do módulo é em linhas gerais: a) apresentar ao professor cursista, algumas Leis, principalmente no que tange à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para a conscientização sobre as leis que sugerem o uso da TA no contexto escolar e social; b) categorizar a TA a partir da identificação de seus recursos a serviços no ambiente escolar; c) apresentar recursos tecnológicos de acessibilidade para o auxílio aos Estudantes Público Alvo da Educação Especial, de modo que os professores cursistas são convidados a conhecer e utilizar esses recursos refletindo sobre suas possibilidades de utilização com os EPAEE; d) trabalhar a construção de um plano de aula inclusivo promovendo a articulação entre todas as aprendizagens realizadas ao longo do módulo e por fim, e) promover a articulação de todos os conhecimentos construídos no curso por meio de uma atividade de Narrativa das Aprendizagens.
Objetos Educacionais	Apresentam-se os caminhos que viabilizam as buscas e uso de recursos educacionais digitais para subsidiar o trabalho pedagógico. Para tanto, são apresentados os Repositórios Digitais Educacionais – especialmente o “Banco Internacional de Objetos Educacionais” – BIOE e o “Portal do Professor”, ambos disponibilizados. O trabalho será focado nos Objetos Educacionais - OE – entre os quais se podem destacar: vídeos, simulações e Objetos de Aprendizagem - OA, entre outros. Explorar-se-ão suas características, funcionalidades e potencialidades como recurso pedagógico para uso no processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes – inclusive de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou com altas habilidades/superdotação. De modo específico, objetiva-se que os professores conheçam esses recursos aprendendo a operá-los para, posteriormente, utilizá-los em sala de aula.
Projetos para a Inclusão	Pretende-se criar um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica empreendida nas escolas, apresentando estratégias pedagógicas plausíveis de transformações dentro do ambiente educacional, o trabalho com projetos e da inserção da Tecnologia Assistiva. Pretende-se, desenvolver a compreensão do uso da tecnologia no ambiente educacional como possibilidade para o enriquecimento e o desenvolvimento das habilidades de todos os estudantes e, em especial, dos estudantes da Educação Especial, a partir da vivência e da construção coletiva no Projeto Político Pedagógico da escola.

Fonte: Adaptado de Perez et al (2013)

O material didático era oferecido de duas formas: impresso e *online*. Na primeira, o professor em formação recebia ao final do curso o Manual do Ambiente Virtual de Aprendizagem – TelEduc², Manual do Cursista contendo agenda semanal, textos e

² Segundo informações disponíveis em <http://www.prograd.ead.unesp.br>, o TelEduc é um ambiente para a realização de cursos a distância através da Internet, sendo desenvolvido no Núcleo de Informática Aplicada a Educação – Nied. O Nied, como uma de suas linhas de pesquisa, tem realizado diversos cursos a distância através do TelEduc desde 1998, acompanhando progressivamente o desenvolvimento do ambiente, sob a orientação da Prof.^a Dra. Heloísa Vieira da Rocha do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, a partir de uma metodologia de formação de professores construída com base na análise

formulários utilizados na realização das atividades e um DVD portátil contendo o material no formato digital. A parte *on line* deu-se por meio do TelEduc, na abertura de cada módulo o ponto de partida era sempre um vídeo, do bate papo, das discussões no fórum e do envio das tarefas. O sistema de avaliação era contínuo, considerando a frequência nos fóruns de discussão, no bate papo e na entrega das tarefas nas datas estabelecidas.

AMPLIANDO O OLHAR ACERCA DO CURSO – ANÁLISES E RELATOS

O curso de Aperfeiçoamento em Tecnologia Assistiva instigou parte das aprendizagens almeçadas pelos educadores em tempos de inclusão, propondo-lhes discussões e reflexões atuais em prol de práticas pedagógicas que atenda às necessidades de aprendizagens de todos inclusos. A política do curso não destacava um grupo no contexto escolar, porém evidenciava as possibilidades de interação dos inclusos com os demais estudantes.

Em cada módulo abordou-se temáticas pertinentes à formação e inclusão na pós-modernidade. No primeiro, a discussão sobre Educação a Distância, mediada pelos ambientes de aprendizagem, o TelEduc direcionou a importância da EaD na formação docente para a inclusão. No segundo, a discussão pautou-se no entendimento e na utilização da TA, como também, compreender a importância de utilizá-la no processo de escolarização, interação e independência dos estudantes públicos alvo da Educação Especial.

No terceiro módulo evidenciou-se a importância dos Objetos de Aprendizagem apontando os mecanismos e as formas de utilização desses recursos no processo de escolarização aos alunos da Educação Especial. E no quarto e último módulo a proposta teve como foco o espaço escolar como local de troca de saberes, de construção de amizade, de reflexões e mudanças; tinha como etapa de finalização a elaboração de um Projeto de Acessibilidade que contemplasse as práticas docentes na escola comum a partir de todo o conhecimento construído no curso.

Utilizou-se também durante o curso a prática de atividades virtualmente colaborativas. Elas propiciaram a construção de textos criativos, além de boas reflexões. Os professores em formação contavam, ainda, com a ferramenta bate papo, a qual era utilizada

☐

das várias experiências. O ambiente é parte integrante da dissertação de mestrado Formação a Distância de Recursos Humanos para Informática Educativa, de autoria de Alessandra de Dutra e Cerceau.

semanalmente com a duração de uma hora, era o momento de inferir questionamentos e sanar dúvidas, conversar um pouco com os colegas e ampliar o conhecimento.

As atividades desenvolvidas durante o curso permitiu aos professores ampliarem as discussões no contexto escolar. O curso contribui com as práticas pedagógicas e com as intencionalidades dos docentes envolvidos na proposta da Educação Inclusiva, conforme depoimento³:

Estou adorando esse contato inicial, não imaginava que fosse assim. Pensava que seria um curso bem individual, onde faria leituras e atividades, sem muita interatividade. Surpreendeu-me. Ontem, entrei na sala de bate papo e conversei com Elis, fizemos várias trocas. Espero que depois desse venham outros cursos. Quanto a ferramenta TelEduc, não estou tendo problemas em utilizá-la.
(DEPOIMENTO A)

Por intermédio das tecnologias e da proposta da educação a distância, o curso conseguiu atender uma demanda significativa de professores, esclarecendo dúvidas e ampliando o conhecimento de educadores que já atuavam na Educação Especial, conforme assegura a professora da sexta edição, atuante na Educação Especial em Parauapebas, sudeste do Pará.

O curso de Tecnologia Assistiva foi bastante desafiador, porém com muitas aprendizagens. Antes, tinha um pré-conceito ou ideia sobre as Tecnologias Assistivas, apenas as relacionavam ao uso do computador. Como percebemos seu conceito é mais amplo e direcionado a uma gama de ajudas necessárias às pessoas com e sem deficiência, principalmente, para a primeira categoria de usuários.
(DEPOIMENTO B)

Os conceitos sobre as ferramentas que contribuem com o processo de inclusão foram ampliados e com isso o conhecimento ganhou novos significados. O mais interessante é que as aprendizagens pontuadas durante a realização do curso permanecem produzindo frutos em prol da escolarização inclusiva, conforme se observa nas palavras de uma professora da segunda edição, moradora de Itumbiara, Goiás.

Depois que terminamos o curso TA, com o vasto conhecimento que adquirimos na área de tecnologias de alto custo para alunos com deficiência, elaboramos um projeto de adaptações para o Laboratório de Informática com mouses, teclados adaptados com sensor para baixa visão, cadeiras, *softwares* educativos, ponteiras de cabeça e outros. Uma empresa da cidade adotou o projeto e nos contemplou com todos estes equipamentos facilitadores de aprendizagem para alunos com necessidades especiais. Gostaria de lhe dá esta notícia, pois foi através do

³ Os depoimentos A e C foram retirados do endereço www.ta.unesp.br/edicao.php?p=Tecnologia%20Assistiva, enquanto o depoimento B é parte de um questionário para a elaboração deste trabalho entregue à professora Alessandra Silva do Nascimento a quem tenho grande admiração e respeito.

conhecimento que adquiri que foi possível transformar a realidade. (DEPOIMENTO C)

Apesar dos depoimentos sobre as vantagens que o curso proporcionou com base nos conhecimentos produzidos, sabe-se que muito ainda precisa ser feito, uma vez que é necessário que a educação chegue aos mais longínquos lugares e consiga cumprir com a sua função socializadora e formativa do ser humano.

As propostas educacionais pensadas na perspectiva da Educação Inclusiva devem continuar a estabelecer um diálogo entre a comunidade, a escola e a família. Incluir é um processo que demanda tempo, conhecimento, respeito e dedicação. Inclusão significa a mudança na forma de pensar e na maneira de agir. O professor é o principal agente de transformação social e assume a nobre função de tornar a sala de aula um espaço de aprendizagem colaborativa, de ajudas mútuas e de respeito às diversas formas de aprender. Transformar a escola em um espaço em que todos são vistos a partir das potencialidades é tarefa de todos que formam a comunidade escolar: gestores, professores, pais, alunos, e funcionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre a educação a distância são sempre inovadoras e permeadas por desafios. Isso não se difere das propostas de Educação Inclusiva e, conseqüentemente, com os percalços na construção de uma sociedade inclusiva.

O processo de inclusão é uma questão de consciência, de oportunidade e de valorização do sujeito diante de todas as dificuldades. O Curso de Aperfeiçoamento proporcionou aos professores reflexões que irão contribuir com as práticas escolares, nas mudanças estratégicas e arquitetônicas, caracterizando a escola como espaço de possibilidades.

A escolarização no espaço inclusivo deve ser realizada considerando as potencialidades discentes, o compromisso docente, as intencionalidades da formação inicial e continuada, além do envolvimento da direção e no vínculo de respeito entre todos os funcionários contribuindo com atitudes de respeito e diversidade de aprendizagens.

Assim, espera-se que as reflexões propostas nesta produção sejam compreendidas como encaminhamentos que despontem na promoção de ambientes escolares inclusivos e não segregativos e com professores comprometidos. Relatou-se a importância das

Tecnologias Assistivas na escolarização e na independência das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação de forma que tais caracterizem a escola como espaço de respeito e formação. Por isso, almeja-se que a promoção de espaços educacionais inclusivos seja garantida a todos os sujeitos presentes na escola e ávidos pelo desejo de aprender; que as aprendizagens e as inquietações possibilitadas pelas formações, capacitações e pelos cursos de aperfeiçoamento aos professores se transformem em ações de ensino e aprendizagem inclusivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Tradução: Edilson Alckmin da Cunha. Brasília: CORDE/ UNESCO, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96**. LDB de 20 de dezembro de 1996: Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/ SEF/SEESP, 1998.

BERSCH, Rita. **Tecnologia Assistiva com Ênfase na Comunicação Alternativa**. Porto Alegre, 2007

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez**. – Brasília: MEC/ SEESP/ SEED, 2007. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/seep/arquivos/pdf/ae_da.pdf> Acesso em 22 set. 2013.

MIRANDA, Arlete A. B. História, Deficiência e Educação Especial. In: **A prática pedagógica do professor de alunos com deficiência mental**. Piracicaba – SP, 2003.

NEVES, Carmen Moreira de C. O desafio contemporâneo da Educação a Distância. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 16, nº 70, abr/ jun, 1996.

PERÉS, Deluzia Deleprane Queiroz. Tecnologias Assistivas como facilitadores da aprendizagem significativa de crianças com deficiências. In: **Gestão Contemporânea**, v. 3, n. 1. Vila Velha – ES, 2013. Disponível em <<http://www.revistas.es.estacio.br/index.php/gestaocontemporanea/article/download/153/166>> Acesso em 22 set. 2013.

PEREZ, Daniela Jordão Garcia [et al]. **Guias e manuais: tecnologia assistiva, projetos e acessibilidade: promovendo a inclusão escolar**. Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Extensão; Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social. 6ª ed. – Presidente Prudente: MEC/SECADI, 2013.

PORTO, Tânia M. E. A comunicação na escola e a formação do professor em ação. In: PORTO, Tânia M. E (Org.). **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**. Araraquara: JM Editora, 2003.

QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzo. Tecnologias acessíveis: uma possibilidade de inclusão sociodigital para pnes a partir da formação de professores. In: **XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E X MOSTRA DE EXTENSÃO** 6, 7 e 8 de novembro, 2012. Cruz Alta – RS: UNICRUZ, 2012.

SANTANA, Crislayne Lima; SANTOS, Alex Reis dos; PEREIRA, Aline Grazielle Santos Soares. Inclusão escolar: a utilização da tecnologia assistiva na educação regular. In: **III SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO - Infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender**. Anais. Farolândia – SE, 17 a 19 de setembro de 2002.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Recebido em 10 de outubro de 2013
Aprovado em 21 de dezembro de 2013